

A TRAJETÓRIA FILOSÓFICA DA VELHICE – CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS EM TORNO DO PENSAMENTO DE SIMONE DE BEAUVOIR

Antonio Luiz Nogueira de Moraes Segundo ¹

Shirle Custódio de Oliveira ²

Maria Mariana da Silva Pereira ³

Erick Vinícius Santos Gomes ⁴

INTRODUÇÃO

*A trajetória filosófica da velhice – considerações teóricas e metodológicas em torno do Pensamento filosófico de Simone de Beauvoir corresponde a uma pesquisa PIC/UERN, sob Edital nº 000001/202, interligado a Faculdade de Educação do campus central da Universidade do Estado do Rio grande do Norte; o professor Dr. Erick Vinícius Santos Gomes é o coordenador da investigação filosófica, o mesmo orienta três alunos pesquisadores do curso de licenciatura Plena em Pedagogia, a saber: Antônio Luiz Nogueira de Moraes Segundo, Shirle Custódio de Oliveira e Maria Mariana da Silva Pereira. O objetivo da pesquisa consiste em realizar uma pesquisa bibliográfica a partir das reflexões de Simone de Beauvoir na obra a velhice (BEAUVOIR, S. de. **A velhice**. Maria Helena Franco Martins, Trad. (3a ed.). Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, (Orig.: La Vieillesse, 1970, Editions Galimard, 2018.)*

A finalidade deste trabalho consistiu em apresentar a crítica que Simone de beauvoir faz a questão da desumanização da velhice. Beauvir, a partir de uma crítica radical ao sistema capitalista, a mesma entende que os velhos e vllhas são colocados como coisas improdutivas numa sociedade baseada na ideia de produtividade como valor essencial, os velhos são vistos como impotentes, sem futuro, excluídos de um papel ativo da sociedade. Com a flata de hunanização, só resta aos homens e mulheres velhos e valhas

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, luizsegundo@alu.uern.br;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, shirlecustodio@alu.uern.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, silvapereira@alu.uern.br;

⁴ Professor Orientador: Doutor pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, erickvinicius@uern.br;

os sofrimentos de suas condições e a impaciência dos jovens – sem serventia alguma num sistema baseado na produção e na geração de lucro, o velho sofre o impacto de tornar-se um refugio, um fragmento de sucata, segundo a auatora, terrível não é a morte, mas a velhice e seu cortejo de injustiças. O livro a velhice tem como objetivo desmacarar esse escandalo, condenar esse sistema deformado e mutilador.

[...] paremos de trapacear; o sentido de nossa vida está em questão no futuro que nos espera; não sabemos quem somos, se ignorarmos quem seremos: aquele velho, aquela velha, reconhecamos-nos neles. (BEAUVOIR, 1970, p. 12).

Como outrora mencionado, o presente trabalho tem por objetivo compreender o envelhecimento humano na perspectiva fenomenológico-existencial de Simone de Beauvoir, visando pesquisar através da hermenêutica filosófica a noção que a pensadora tem em torno do envelhecimento humano e como as suas discussões históricas filosóficas podem contribuir para o pensamento da gerontologia contemporânea. Em termos Educacionais, queremos pesquisar quais as matrizes existencialistas presente do pensamento da Beauvoir para uma possível práxis de uma Andragogia.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Por se tratar de uma pesquisa de cunho bibliográfico, optamos por trabalhar com o método hermenêutico: a hermenêutica filosófica visa explicitar suas implicações para a filosofia prática, a filosofia das ciências humanas, a dialética e ontologia. Estudo a partir das teorias morais. Apresenta uma linguagem como razão de ser da interpretação do mecanismo. Se descobri a verdade de cada um a cunho filosófico, chamado desvelamento, que ocorre de maneira particular num processo interpretativo. Amplia a visão do intérprete quando a possibilidade a evolução das respostas. Heigger e depois Gadamer, trouxeram a construção da hermenêutica filosófica, com contribuição produtiva ao intérprete no movimento da compreensão.

O termo "hermenêutica" provém do verbo grego "hermēneuein" e significa "declarar", "anunciar", "interpretar", "esclarecer" e, por último, "traduzir". Significa que alguma coisa é "tornada compreensível" ou "levada à compreensão". Alguns defendem

que o termo deriva do nome do deus da mitologia grega Hermes, o mensageiro dos deuses, a quem os gregos atribuíam a origem da linguagem e da escrita e considerado o patrono da comunicação e do entendimento humano.

O certo é que este termo originalmente exprimia a compreensão e a exposição de uma sentença "dos deuses", a qual precisa de uma interpretação para ser apreendida corretamente. Encontra-se desde os séculos XVII e XVIII o uso do termo no sentido de uma interpretação correta e objetiva da Bíblia. Spinoza é um dos precursores da hermenêutica bíblica. Outros dizem que o termo "hermenêutica" deriva do grego "ermēneutikē" que significa "ciência", "técnica" que tem por objeto a interpretação de textos poéticos ou religiosos, especialmente da *Ilíada* e da *"Odisséia"*; "interpretação" do sentido das palavras dos textos; "teoria", ciência voltada à interpretação dos signos e de seu valor simbólico. Hermes é tido como patrono da hermenêutica por ser considerado patrono da comunicação e do entendimento humano.

REFERENCIAL TEÓRICO

Simone de Beauvoir escreveu uma obra colossal sobre a velhice - a obra foi originalmente publicada na França em 1970. Apareceu no Brasil em edição da Nova Fronteira em 1990. O livro divide-se em duas partes. A leitura da segunda é mais árida e encerra interesse mais sociológico. Simone analisa ali dados quantitativos e informações diversas sobre o sistema de previdência e as políticas para a velhice que era corrente nos países mais desenvolvidos, nos anos 1960. Mas é na primeira parte que reside o maior encanto da obra. Simone recorre à antropologia, compulsa os moralistas antigos e navega pela literatura. Percebe emergir a representação da velhice no Ocidente como uma questão de poder, bordada em torno do ângulo do conflito de gerações, dimensão que não se coloca senão no interior das classes dominantes.

Antes do século XIX, os velhos pobres praticamente não eram mencionados em lugar algum, até porque eram muito pouco numerosos, já que a longevidade somente era possível entre as classes abastadas. Sendo, além disso, o exercício do poder público um artefato majoritariamente masculino, a representação em torno do conflito de gerações dificilmente contempla as mulheres: já que seu destino foi ser, historicamente, um objeto

erótico na perspectiva masculina, fanadas, tendem a perder o lugar que lhe é socialmente destinado.

Assim, segundo Beauvoir, sobre os velhos não se constituiu uma narrativa, porque eles não seriam sujeitos de sua própria História. Isto é, embora individualmente mulheres e homens encanecidos tenham representado papéis ativos, o velho, como categoria social, apenas pontualmente interveio no percurso do mundo. Não sendo um agente da História, sua representação tenderia a oscilar da forma silente para a reprodução fantasmática de clichês.

Logo, pela literatura, pela etnografia, pelos moralistas, Simone nos apresenta um belo quadro da maneira como os velhos foram tratados nas mais diferentes sociedades. Sua conclusão sobre a sociedade contemporânea não foi muito otimista. Para ela, a nossa época trata a velhice com enorme desprezo. Bem, Simone não poderia adivinhar que o capitalismo desenvolveria nas últimas décadas do século XX um mercado para a velhice, graças à longevidade e ao progresso material que se verificaram em muitas sociedades desenvolvidas hoje, vive-se mais e melhor do que no passado. Mas o aumento exponencial da proporção de sexagenários nas sociedades atuais tende a se configurar como uma das mais importantes questões de política pública. Simone de Beauvoir escreveu para romper o silêncio que envolvia esta fase da vida. Segundo ela, a sociedade de consumo trata os idosos como párias, condenando-os à miséria, à solidão e ao desespero. "Antes de tudo, exige-se deles a serenidade; afirma-se que possuem essa serenidade, o que autoriza o desinteresse por sua infelicidade", escreve Simone na introdução de seu ensaio.

Assim como a feminilidade é socialmente construída, Beauvoir afirma que a velhice é acima de tudo um fator cultural. O problema com a velhice não é a velhice em si, mas a maneira como o idoso e os outros se colocam perante ela: o idoso se entende e é entendido num lugar onde seus projetos ou já foram realizados ou foram abandonados – nada o solicita. Não conseguimos compreender a velhice em sua totalidade, pois ainda nos falta reconhecer o valor de toda uma existência, preocupando-nos com o que se realizou e com o que ainda se tem pela frente. A velhice não é um passo para a morte, mas mais uma etapa da existência humana que deve ser encarada de forma constante. Infelizmente, como já disse Proust: "... de todas as realidades, [a velhice] é, talvez, aquela

de que conservamos por mais tempo, ao longo da vida, uma noção puramente abstrata” (apud BEAUVOIR, 1970, p. 11).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como se observa, Simone de Beauvoir em seu livro demonstra que há uma duplicidade nas relações que os mais jovens têm com os idosos, uma vez que, na maioria das vezes, mesmo sendo respeitado por sua condição de pai ou de mãe, trata-se o idoso como uma espécie de ser inferior, tirando dele suas responsabilidades ou encarando-o como culpado por sobrecarga de compromissos que imputa a filhos ou netos. Mesmo em situações de proteção, pode-se ter processos de humilhação quando, sem a devida atenção sobre as reais condições que a apresentam os idosos para resolver com autonomia seus problemas, os mais jovens passam a subestimar os mais velhos, assumindo tarefas em seu lugar.

Quando não se respeita uma pessoa em sua integridade emocional, intelectual e material, ela é excluída da sociedade pelos governos, pelas instituições, pelas famílias, pelas pessoas em geral. Os grupos mais excluídos por essas práticas são as crianças e os idosos. Em vários lugares, como bancos e supermercados, há caixas preferenciais para idosos, mas, mesmo que elas sejam suficientes para garantir seu conforto, será que suas condições sociais também o são? Há, também, a gratuidade no transporte coletivo, mas quem viaja de ônibus sabe que às vezes suas condições não adequadas para o transportar quem tem um corpo frágil. Além do desamparo quanto às condições materiais, a desconsideração para com opiniões e emoções dos idosos também deve ser analisada para a superação das condições de humilhação sofrida por eles em nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso projeto de pesquisa, A TRAJETÓRIA FILOSÓFICA DA VELHICE – CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS EM TORNO DO PENSAMENTO DE SIMONE DE BEAUVOIR surge como fruto de mais de um ano de ações extensionistas vinculada a PROEX/UERN (no programa de extensão da UERN nosso projeto foi registrado com o título: “A velhice - considerações teóricas, conceituais

e prática em torno do pensamento filosófico da Simone Beauvoir”), nele, as nossas metas buscará na medida do possível defender a velhice não como um mal, mas como resultado de transformações que se operam continuamente, mesmo mal as percebendo. Embora culturalmente a palavra velha carregue consigo um sentido pejorativo, como sendo um refugo, o feio, a velhice é apenas o que acontece às pessoas quando ficam velhas, quando vivem o suficiente para envelhecer, conscientes de que; se atingiram o termo de uma trajetória, tendo percorrido todo um percurso, chegando a um extremo onde várias etapas foram vencidas; alcançou-se o amadurecimento.

É essencial perceber que não se evita por meios de artifícios ou mesmo ditos depreciativos, os aspectos da condição humana que nos desagradam, simplesmente por não sermos capazes de assumir em sua totalidade que – nascemos – crescemos – amadurecemos. Diante da realidade apresentada, podemos afirmar que, nosso projeto inicialmente visa compartilhar, refletir e redimensionar as críticas que Simone de Beauvoir faz em torno da velhice. Em uma segunda etapa do projeto, desenvolveremos oficinas, palestras, cursos e seminários (tendo como referencial teórico o pensamento da Simone Beauvoir) – tais procedimentos destinarão ao público de idosos, estudantes de Pedagogia e Enfermagem, grupos e associações que trabalhem com idosos para mostrar os resultados obtidos durante o processo da pesquisa.

Palavras-chave: Filosofia; Envelhecimento, Educação.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. de. *A velhice*. Maria Helena Franco Martins, Trad. (3a ed.). Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, (Orig.: *La Vieillesse*, 1970, Editions Galimard), 2018.